



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Alisson Junior dos Santos¹, Isadora Bin Guimarães², Isadora Oliveira Machado³, Gleida Maria Martins⁴, Luciana Aparecida Gonzaga Oliveira⁵, Gabriela da Cunha Januário⁶, Fernanda Daniela Dornelas Nunes⁷

RESUMO

A segurança do paciente no ambiente hospitalar vem sendo abordada com relevância e significativa atenção em âmbito mundial nos últimos anos. A qualidade de assistência hospitalar prestada ao paciente e as práticas relacionadas à segurança no cuidado prestado, desencadearam discussões acerca do assunto. Neste sentido, a assistência de enfermagem realizada na unidade de terapia intensiva é considerada de alta complexidade, com isso, as chances de ocorrência de eventos adversos são ainda maiores, colocando em risco a segurança e a vida do paciente. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e abordagem quantitativa, realizado no período de novembro a dezembro de 2022, com o objetivo de avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade de terapia intensiva adulto de um hospital filantrópico do interior de Minas Gerais acerca da segurança do paciente, com aplicação de um questionário elaborado previamente pelos pesquisadores com questões norteadoras sobre a temática de segurança do paciente. Dos participantes do estudo, 78,3% foram mulheres, 60,9% técnicos de enfermagem, média de idade de 32,1 anos, prevalência pelo tempo de formação profissional entre 01 a 05 anos (30,4%) e tempo de atuação na unidade de terapia intensiva entre 01 a 05 anos (30,4%). Referente aos itens avaliados, nenhum atingiu o nível de conhecimento satisfatório (acima de 90%), sendo que os aspectos com menor acerto pela equipe de enfermagem foram referentes à segurança do paciente na higienização das mãos (55,8%), prevenção de queda (44,2%), cirurgia segura (48,5%) e administração de medicamentos (59,4%). A média geral de assertividade do questionário aplicado foi de 58,1%. Os resultados mostraram fragilidades no conhecimento da equipe de enfermagem estudada acerca da segurança do paciente, o que aponta para a necessidade de desenvolver e trabalhar aspectos conceituais com maior aprofundamento, a fim de aumentar a acurácia desses profissionais para a identificação e monitoramento eficazes dos incidentes advindos do cuidado prestado junto aos pacientes críticos.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Profissionais de enfermagem, Unidades de terapia intensiva.

EVALUATION OF KNOWLEDGE ABOUT PATIENT SAFETY AMONG NURSING PROFESSIONALS IN AN INTENSIVE CARE UNIT.

ABSTRACT

Patient safety in the hospital environment has been addressed with relevance and significant attention worldwide in recent years. The quality of hospital care provided to patients and practices related to safety in the care provided sparked discussions on the subject. In this sense, the nursing care provided in the intensive care unit is considered highly complex, therefore, the chances of adverse events occurring are even greater, putting the patient's safety and life at risk. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, carried out from November to December 2022, with the objective of evaluating the knowledge of nursing professionals who work in an adult intensive care unit of a philanthropic hospital in the interior of Minas Gerais on patient safety, using a questionnaire previously prepared by researchers with guiding questions on the subject of patient safety. Of the study participants, 78.3% were women, 60.9% nursing technicians, average age of 32.1 years, prevalence by time of professional training between 01 and 05 years (30.4%) and time of experience in the intensive care unit between 01 and 05 years (30.4%). Regarding the items evaluated, none reached a satisfactory level of knowledge (above 90%), and the aspects with the lowest accuracy by the nursing team were related to patient safety in hand hygiene (55.8%), fall prevention (44.2%), safe surgery (48.5%) and medication administration (59.4%). The overall assertiveness average of the questionnaire administered was 58.1%. The results showed weaknesses in the knowledge of the studied nursing team regarding patient safety, which points to the need to develop and work on conceptual aspects in greater depth, in order to increase the accuracy of these professionals for the effective identification and monitoring of incidents arising care provided to critically ill patients.

Keywords: Patient safety, Nursing professionals, Intensive care units.

Instituição afiliada – ¹ Professor Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Passos. ^{2,3} Egressas Curso Enfermagem Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Passos. ⁴ Professora Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Passos. ⁵ Enfermeira Santa Casa de Misericórdia de Passos. ⁶ Professora Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Passos. ⁷ Professora Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Passos.

Dados da publicação: Artigo recebido em 12 de Agosto e publicado em 21 de Setembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2444-2455>

Autor correspondente: Alisson Junior dos Santos alisson.santos@uemg.br



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A segurança do paciente no ambiente hospitalar vem sendo abordada com relevância e significativa atenção em âmbito mundial nos últimos anos.

A qualidade de assistência hospitalar prestada ao paciente e as práticas relacionadas à segurança no cuidado prestado, desencadearam discussões acerca do assunto. Um número significativo de pacientes sofre lesões incapacitantes ou morte relacionadas a erros e falhas advindas da assistência à saúde ao longo dos anos (ALBANEZ et al., 2022; SÁ et al., 2022).

Os Eventos Adversos (EA) relacionados à assistência nos serviços de saúde tem um potencial de causar danos aos pacientes e prejuízos associados aos cuidados de saúde, decorrentes de processos ou estruturas da assistência (OLIVEIRA et al., 2020).

A segurança do paciente refaz os processos assistenciais com o intuito de identificar a ocorrência das falhas antes que causem danos aos pacientes. Neste sentido, torna-se relevante conhecer quais os processos mais críticos e com maior probabilidade de ocorrência, para que seja possível desenvolver ações eficazes de prevenção.

Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento sobre segurança do paciente entre profissionais de enfermagem que atuam em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital filantrópico do interior de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de um descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado em um hospital filantrópico do interior de Minas Gerais, no período de novembro a dezembro de 2022.

Os participantes do estudo foram compostos pelos profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) que atuam na UTI Adulto da referida instituição.

Como critérios de inclusão: todos os profissionais de enfermagem que atuem na UTI selecionada que aceitem participar do estudo e que estejam atuando na unidade durante o período de coleta de dados. Como critérios de exclusão: os profissionais de



enfermagem que atuem na UTI selecionada e que recusem em participar do estudo.

Aplicado os critérios de inclusão e exclusão definidos, 46 profissionais de enfermagem participaram do estudo.

Para a coleta de dados, foi elaborado pelos pesquisadores do estudo, um instrumento específico como base no referencial teórico, dividido em duas partes: I – Variáveis sociodemográficas (idade, gênero classe profissional, tempo de atuação na UTI e tempo de formação profissional) e II – Variáveis relacionadas ao conhecimento acerca da segurança do paciente, definidas por: higienização das mãos, identificação do paciente, prevenção de lesão por pressão, prevenção de queda, cirurgia segura, administração de medicamentos e comunicação efetiva. Para cada variável relacionada a temática sobre segurança do paciente, foram elaboradas 03 questões de múltipla escolha, totalizando 21 questões.

Para cada questão, o participante do estudo pôde selecionar uma resposta, considerando as quatro opções e “Não sei” (NS). Para cada acerto, será atribuído um ponto. Para as respostas erradas ou para aquelas respondidas com NS, o escore atribuído será zero.

O escore total correspondeu à soma de todas as respostas corretas. Neste estudo, optou-se por apresentar os resultados referentes ao conhecimento acerca da segurança do paciente em faixas de escores igual ou acima de 90%, entre 70% a 89,9%, entre 50 a 69,9% e abaixo de 50%.

A coleta de dados foi realizada no hospital de estudo, dentro da UTI Adulto, em uma sala de reuniões reservada, com tempo estimado para preenchimento de 30 minutos, em horários previamente acordados junto a coordenação de enfermagem da unidade, durante os turnos de trabalho, conforme disponibilidade para responder o questionário.

O instrumento foi distribuído aos participantes para que respondessem as questões individualmente, sendo que após, devolveram imediatamente o questionário aos pesquisadores.

Para a organização dos dados, foi elaborado um banco de dados no Programa *Microsoft Excel*, com dupla digitação. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva. A análise considerou os escores geral para o grupo dos participantes do estudo, e não escores isolados para cada sujeito. O conhecimento foi considerado



adequado para a faixa de escore acima de 90%.

Importante ressaltar que os participantes foram previamente esclarecidos acerca dos objetivos e informações relativas ao estudo, e, aceitando em participar, realizaram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Conforme a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, este estudo foi submetido para apreciação e aprovado junto aos Comitês de Ética da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Unidade Passos, sob parecer nº 5.730.612 e Santa Casa de Misericórdia de Passos, sob parecer nº 5.787.189.

RESULTADOS

Em relação às variáveis sociodemográficas, foram entrevistados 28 (60,9%) técnicos de enfermagem e 18 (39,1%) enfermeiros. A idade variou de 21 a 51 anos, com média de 32,1 anos e predomínio do sexo feminino (78,3%).

Quanto ao tempo de formação profissional, 07 (15,2%) possuem menos de 01 ano, 14 (30,4%) entre 01 a 05 anos, 07 (15,2%) entre 06 a 10 anos, 10 (21,8%) entre 11 a 15 anos e 08 (17,4%) mais de 15 anos.

Referente ao tempo de atuação na UTI, 09 (19,6%) atuam na unidade há menos de 01 ano, 14 (30,4%) entre 01 a 05 anos, 12 (26,1%) entre 06 a 10 anos, 09 (19,6%) entre 11 a 15 anos e 02 (4,3%) há mais de 15 anos.

Na Tabela 1, são apresentados os resultados referentes aos itens do questionário de avaliação do conhecimento sobre a segurança do paciente entre os profissionais de enfermagem que atuam na UTI. Identificou-se que dos itens avaliados, em nenhum deles houve mais que 90% de acertos, dois itens (28,6%) entre 70 a 89,9% de acertos, três itens (42,8%) entre 50 a 69,9% dos acertos e dois itens (28,6%) com porcentagem de acertos inferior a 50%.

Observa-se também que a média geral, somado todos os itens avaliados, resultou em apenas 58,1% de acertos.



Tabela 1 – Porcentagem de acertos dos participantes do estudo, de acordo com os itens avaliados quanto à segurança do paciente. Passos (MG), 2022.

Segurança do Paciente	Nº acertos	
	N	%
1. Higienização das mãos	77	55,8
2. Identificação do paciente	107	77,5
3. Prevenção de lesão por pressão	83	60,1
4. Prevenção de queda	61	44,2
5. Cirurgia Segura	67	48,5
6. Administração de medicamentos	82	59,4
7. Comunicação efetiva	104	75,3
Total	530	58,1

Fonte: Banco de dados dos autores, 2022.

Os resultados encontrados mostram que o conhecimento da equipe de enfermagem foi insuficiente, uma vez que espera-se que os profissionais acertassem, em média, 90% ou mais dos itens avaliados. Cabe destacar que, os aspectos com menor acerto pela equipe de enfermagem foram referentes à segurança do paciente na higienização das mãos (55,8%), prevenção de queda (44,2%), cirurgia segura (48,5%) e administração de medicamentos (59,4%).

Importante contextualizar que, em relação a higienização das mãos nos serviços de saúde, em especial em unidades críticas, estabelecer o conhecimento acerca adesão à prática durante o cuidado prestado ao paciente, favorece para a diminuição da incidência de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), redução do tempo de internação, diminuição de transmissão de patógenos e menores risco de complicações para os pacientes, sendo assim a maneira mais simples e menos onerosa de prevenção e redução da mortalidade dos pacientes (GREJO *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, destaca-se a equipe de enfermagem, pois são os profissionais que possuem contato direto com os pacientes. Além disso, são os pioneiros na prevenção e controle das IRAS no contexto da UTI, bem como nos demais setores hospitalares e/ou níveis de assistência à saúde (SILVA *et al.*, 2022; FERREIRA *et al.*, 2019).

Desta forma, estabelecer junto aos profissionais que atuam em UTI para o fortalecimento do conhecimento teórico-prático sobre a higienização de mãos, é fator



relevante e que contribui para a segurança do paciente e qualidade do cuidado.

Quedas de pacientes no ambiente hospitalar constituem-se num grande problema para as organizações de saúde, em âmbito mundial, pois as repercussões deste evento sobre a saúde do indivíduo podem resultar no aumento do tempo de internação, piora do quadro clínico e até mesmo a morte, além de consequências emocionais e sociais. Trata-se de um dos eventos com maior notificação, fazendo assim a necessidade de que os profissionais de enfermagem tenham adequado conhecimento para proposição de estratégias de prevenção efetivas, como também o monitoramento diário e contínuo dos riscos aos pacientes hospitalizados (SENA et al., 2021; REZENDE et al., 2020).

É evidente que o profissional de enfermagem desempenha papel fundamental para a prevenção do risco de quedas e, para isso, é necessário que se faça aplicabilidade de conhecimentos específicos para intervir sobre a realidade, objetivando a redução da ocorrência do EA durante o período de internação do paciente (PASSOS et al., 2022). Neste sentido, a sensibilização dos profissionais quanto à importância da avaliação do risco de queda torna-se fator contribuinte para adoção de ações efetivas.

Outro apontamento relevante quando se aborda a segurança do paciente é em relação as medidas preventivas para a cirurgia segura. O *Checklist* de cirurgia segura é um instrumento com o intuito de proporcionar segurança ao paciente durante a assistência cirúrgica, sendo que o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca dos itens de verificação do protocolo, favorecem na prevenção de complicações e minimização de riscos junto ao procedimento (SILVA; GATTI, 2020).

Entretanto, enfatiza-se que esta ferramenta deve ser implementada de acordo com a necessidade de cada instituição por uma equipe bem treinada e esclarecida, visto que ainda há dificuldades de adesão ao protocolo de cirurgia segura (GALATTI; PANZETTI, 2022).

A participação da equipe de enfermagem é fundamental para a eficácia do processo da assistência cirúrgica segura. O trabalho integrado com as demais equipes envolvidas permite que os mesmos se sintam inseridos nas ações para garantir a segurança do paciente e não apenas como executores de tarefas.

A segurança do paciente com ênfase na administração de medicamentos, coloca a equipe de enfermagem como um dos principais atores na responsabilidade

deste processo. Cabe ao profissional de enfermagem o conhecimento teórico quanto aos efeitos adversos que uma determinada medicação pode causar, assim como o conhecimento dos efeitos terapêuticos esperados e inesperados (ARBOIT *et al.*, 2020). Eventos relacionados à administração de medicamentos, apesar de evitáveis, podem ser frequentes em unidades de cuidados intensivos, em especial por apresentar pacientes com alta criticidade (SILVA *et al.*, 2022).

As rotinas de trabalho, a complexidade do quadro clínico dos pacientes, a fragmentação do cuidado, a estrutura física e o dimensionamento de pessoal de enfermagem, podem ser tratados como fatores institucionais/organizacionais, que contribuem para a ocorrência de eventos relacionados à terapia medicamentosa em UTI. Dentre os fatores humanos destaca-se: a pressa, falta de atenção, escassez de funcionários, cansaço, falta de conhecimento, sobrecarga de trabalho e a falta de interesse (CAMERINI *et al.*, 2022).

Diversas estratégias podem ser utilizadas pela enfermagem e por outros profissionais da área da saúde para prevenir eventos na etapa de administração medicamentosa em pacientes críticos, sendo elas: uso de sistemas tecnológicos de gestão de medicamentos, educação e/ou treinamento continuado, melhora da comunicação, implementação de protocolos de segurança, adequação da carga horária de trabalho, gerenciamento de interrupções, estratégia *Medication Time Out* e inclusão de um farmacêutico na equipe (BERDOT *et al.*, 2021; BASTOS; BARBIERI, 2020).

A reflexão acerca da segurança na administração de medicamentos em terapia intensiva, torna-se condição essencial e básica a ser desenvolvida junto a equipe de enfermagem, possibilitando a promoção de estratégias que fortaleçam e auxiliem os profissionais durante a assistência medicamentosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do avanço técnico científico existente acerca desta temática, os resultados mostraram fragilidades no conhecimento da equipe de enfermagem estudada acerca da segurança do paciente, o que aponta para a necessidade de desenvolver e trabalhar aspectos conceituais com maior aprofundamento, a fim de aumentar a acurácia desses profissionais para a identificação e monitoramento eficazes



dos incidentes advindos do cuidado prestado junto aos pacientes críticos.

Os membros da equipe de enfermagem são responsáveis pela assistência direta e contínua dos pacientes, principalmente sob cuidados intensivos. Desta forma, no intuito de que a enfermagem alcance a qualidade no cuidado assistencial prestado, é necessário que sua prática seja baseada em conhecimentos e evidências, contribuindo assim para a garantia da segurança do paciente.

Esses resultados podem auxiliar na identificação das principais deficiências quanto ao conhecimento sobre segurança do paciente da equipe de enfermagem, podendo nortear, no contexto estudado, o planejamento de estratégias para a adoção de medidas preventivas pela equipe, evitando assim, possíveis eventos adversos relacionados à assistência de enfermagem no âmbito da UTI.

REFERÊNCIAS

ALBANEZ, R.S.; et al. Cultura de segurança do paciente percebida por profissionais de saúde que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Enciclopédia Bioesfera**, Jandaia, v.19, n.39, p.74-89, 2022. Disponível em: < <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2022a/cultura.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

BASTOS, C.; BARBIERI, M.C. Administração de medicação intravenosa nos hospitais: contributos para uma prática segura baseada na evidência. **Millenium**, v.2, n.11, p.49-55, 2020. Disponível em: < <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/18643>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

BERDOT, S.; et al. Effectiveness of a 'do not interrupt' vest intervention to reduce medication errors during medication administration: a multicenter cluster randomized controlled trial. **BMC Nurs.**, v.20, n.153, p.1-11, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00671-7>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

CAMERINI, F.G.; et al. Estratégias para prevenir condições geradoras de riscos relacionados à administração medicamentosa: uma revisão de escopo. **Rev Enferm Contemp.**, Salvador, v.11, p.1-11, 2022.

FERREIRA, L.L.; et al. Cuidado de enfermagem nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: Scoping review. **Rev bras. enferm.**, Brasília, v.72, n.2, p.489-505, 2019.

GALATTI, E.L.; PANZETTI, T.M.N. Segurança do Paciente no Centro Cirúrgico: estudo bibliométrico. **Research, Society and Development**, v.11, n.6, p.1-8, 2022. Disponível



em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29265/25276/334517>>.
Acesso em: 04 jan. 2023.

GREJO, C.S.; et al. Higienização de mãos em unidades de terapia intensiva neonatal, pediátrica e adulto. **Rev Med**, São Paulo, v.101, n.5, 2022. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/190653/185841>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

OLIVEIRA, J.L.C.; et al. Interface between accreditation and patient safety: nursing team perspectives. **Rev esc enferm USP.**, São Paulo, v.54, p.1-7, 2020.

PASSOS, B.S.L.; et al. Atuação da enfermagem na segurança do paciente idoso e prevenção ao risco de queda em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **REAEnf**, v.20, p.1-9, 2022. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10987/6513>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

REZENDE, B.F.; et al. Educação em saúde como forma de prevenção do risco de queda nos idosos hospitalizados: um relato de experiência. **REAEnf**, n.52, p.1-7, 2020. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3372/2142>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SÁ, J.D.S.; et al. Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva: resgate histórico e reflexões. **Research, Society and Development**, v.11, n.5, p.1-12, 2022. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28502>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

SENA, A.C.; et al. Cuidados de enfermagem relacionados à prevenção do risco de quedas de idosos hospitalizados: revisão integrativa. **Rev bras. enferm.**, Brasília, v.74, n.2, p.1-10, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/v7DLcLMymWz3ZnGBvjHkcjq/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SILVA, M.C.A.; et al. Análise do preparo e da administração de medicamentos em unidades de cuidados intensivos. **Conjecturas**, v.22, n.7, p.406-418, 2022. Disponível em: < <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1206/933>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

SILVA, R.H.; GATTI, M.A.N. Segurança do paciente e cirurgia segura: uma revisão integrativa. **Vittalle**, v.32, .2, p.121-130, 2020.

SILVA, T.M.; et al. A importância da higienização das mãos para prevenção e controle de



**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE ENTRE PROFISSIONAIS
DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.**

Santos *et. al.*

infecções em unidades de terapia intensiva: percepção dos profissionais enfermeiros. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p.1-7, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/32621/27698/367507>>. Acesso em: 03 jan. 2023.